

**Adesão da família ao método-canguru: a importância da equipe de enfermagem**

**Family adhesion to the kangaroo method: the importance of the nursing team**

**Adhesión familiar al método canguro: la importancia del equipo de enfermería**

Recebido: 20/06/2020 | Revisado: 26/06/2020 | Aceito: 30/06/2020 | Publicado: 12/07/2020

**Dominique Dias Kopp**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4341-0395>

Faculdade Integrada de Santa Maria, Brasil

E-mail: dominiquediaskopp18@gmail.com

**Priscila Kurz de Assumpção**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9427-099X>

Faculdade Integrada de Santa Maria, Brasil

E-mail: priscila.kurz@fisma.com.br

**Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1233-8968>

Faculdade Integrada de Santa Maria, Brasil

E-mail: daiany.donaduzzi@fisma.com.br

**Thais Costa Schutz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4341-0395>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: thais.schutz@hotmail.com

**Fernanda Almeida Fettermann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8234-2447>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: fefettermann@hotmail.com

**Resumo**

**Objetivo:** identificar na literatura científica nacional, as produções científicas acerca da importância da equipe de enfermagem na adesão ao Método Canguru pela família.

**Metodologia:** revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Saúde e Base de dados em Enfermagem, utilizando os descritores “Recém-nascido” and “Enfermagem” and “Método canguru”. A busca foi realizada em julho e agosto de 2019. **Resultados:** O estudo foi composto por 15 artigos os quais evidenciaram que a

equipe de enfermagem é imprescindível para garantir a implementação do Método Canguru nas unidades neonatais e para possibilitar a adesão do método pela família do recém-nascido internado. **Considerações Finais:** A realização desse estudo possibilitou constatar que os profissionais de enfermagem são essenciais na realização do Método Canguru, visto que está em tempo integral com o bebê e a família, possui um olhar mais humanizado e acolhedor, com enfoque no cuidado ao ser humano.

**Palavras-chave:** Recém-nascido; Enfermagem; Método canguru.

### Abstract

**Objective:** to identify in the national scientific literature, scientific productions about the importance of the nursing team in adhering to the Kangaroo Method by the family.

**Methodology:** an integrative review carried out in the Latin American and Caribbean Health Literature and Nursing Database, using the descriptors “Newborn” and “Nursing” and “Kangaroo Method”. The search was carried out in July and August 2019. **Results:** The study

consisted of 15 articles which showed that the nursing team is essential to ensure the implementation of the Kangaroo Method in neonatal units and to enable the method's adherence by the family of the newborn hospitalized. **Final Considerations:** The realization of this study made it possible to verify that nursing professionals are essential in carrying out the Kangaroo Method, since they are full-time with the baby and the family, have a more humanized and welcoming look, with a focus on the care for human beings.

**Keywords:** Infant Newborn; Nursing e kangaroo-mother; Care method.

### Resumen

**Objetivo:** identificar en la literature científica nacional, producciones científicas sobre la importancia del equipo de enfermería en la adhesión al método canguro por parte de la familia. **Metodología:** una revisión integradora llevada a cabo en las bases de datos de literatura y enfermería de salud de América Latina y el Caribe, utilizando los descriptores (recién nacido” y “enfermería” y “método canguro” la búsqueda se realizó en julio y agosto de 2019.

**Resultados:** el estudio consistió en 15 artículos que mostraron que el equipo de enfermería es esencial para garantizar la implementación del método canguro en las unidades neonatales y para permitir la adhesión del método por parte de la familia del recién nacido hospitalizado.

**Consideraciones finales:** la realización de este estudio permitió verificar que los profesionales de enfermería son esenciales para llevar a cabo el método canguro, ya que están a tiempo

completo com el bebé y la familia, tienen una apariencia más humanizada u acogedora con un enfoque en el cuidado de los seres humanos.

**Palabras clave:** Recién nacido; Enfermería; Método canguro.

## 1. Introdução

Mundialmente, todo ano, nascem cerca de 15 milhões de Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT) (antes de 37 semanas gestacionais) e/ou Baixo Peso (BP) (crianças que nascem com peso inferior a 2.500g sem considerar a idade gestacional). No Brasil, a taxa desses nascimentos antes do tempo é de 9,2%, surgindo assim, um cenário significativo de prematuros que necessitam de cuidados mais complexos oferecidos no ambiente hospitalar, especificamente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), passando a ser considerado um grave problema de saúde pública (Brasil, 2017).

Do total de crianças nascidas, um terço morre antes de completar um ano de vida. Sendo assim, nos últimos anos, a atenção neonatal tem sofrido influência do uso de tecnologias presentes na UTIN colaborando assim, para uma redução na taxa de mortalidade infantil. Porém, alguns problemas estão associados ao cuidado tecnológico destes Recém-Nascidos (RN's), como por exemplo, o tempo de internação, a separação antecipada entre bebê e família, necessidade de atenção especializada e de custo elevado (Arivabene & Tyrrell, 2010).

Nessa perspectiva, o Método-Canguru (MC) trouxe um novo modelo de atenção, ao introduzir uma forma mais humanizada de realizar a adaptação de bebês após o nascimento. Esse método foi idealizado em 1979 pelos médicos do Instituto Médico Infantil (IMI) de Bogotá, Colômbia, Edgar Rey Sanabria e Héctor Martínez Gómez, cujo objetivo principal era utilizar o corpo da mãe como forma de manter a temperatura dos bebês estável. Surgiu como uma alternativa ao uso das incubadoras, devido à escassez de recursos materiais existente no país (Ferreira, 2019).

O nome do método foi atribuído aos cangurus marsupiais, cujas fêmeas possuem uma bolsa onde os filhotes prematuros completam o tempo gestacional, sendo mantidos aquecidos e alimentados até que estivessem maduros fisiologicamente. Os objetivos principais eram superar os recursos materiais insuficientes e também evitar a separação prolongada entre mãe/bebê (Martins & Santos, 2008).

O Ministério da Saúde (MS) lançou por meio da Portaria nº 693 de 5/7/2000, a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido Baixo Peso – Método-Canguru (AHRNBP-MC),

buscando a humanização da assistência prestada a esses bebês. A implementação foi acompanhada nos anos seguintes pela Política Nacional de Humanização (PNH), que potencializou a ideia inicial e as propostas inovadoras apresentadas pelo MC buscando qualificar a assistência, melhorar o acolhimento ao RN e sua família, da clínica ampliada e do cuidado com a ambiência (Brasil, 2017).

Neste contexto, o profissional de enfermagem, como gestor do cuidado, tem um papel importante para o sucesso da implementação do MC, fornecendo contribuições para esta assistência, por ser o profissional de maior contato com o paciente. Ainda, as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem trazem importantes avanços na área de neonatologia, por influenciarem diretamente no aumento da sobrevivência desses RNs (Sales et al., 2018).

Frente ao apresentado, este estudo tem como pergunta de pesquisa: Quais as produções científicas acerca da importância da equipe de enfermagem na adesão ao Método-Canguru pela família? Buscando responder a esta pergunta, objetiva-se identificar na literatura científica nacional, as produções científicas acerca da importância da equipe de enfermagem na adesão ao Método Canguru pela família.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) com acesso *online*, utilizando os descritores: “Recém-nascido” *and* “Enfermagem” *and* “Método canguru”, para responder à pergunta de pesquisa: quais as evidências na produção científica nacional acerca da importância do enfermeiro na adesão ao Método Canguru pela família? O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2019.

Como critérios de inclusão foram escolhidos artigos que responderam à pergunta de pesquisa, que possuíam resumos disponíveis e que puderam ser acessados na íntegra e no modo *online* gratuitamente. Como critério de exclusão: artigos com resumos incompletos, teses, dissertações, monografias e demais publicações que não corresponderam à temática abordada. O recorte temporal utilizado para seleção das publicações, foi a partir do ano 2000, sendo esse o ano que o MS lançou a norma de AHRNBP-MC.

A análise de dados foi realizada de acordo com o método de Análise de Conteúdo dividida em três etapas. A primeira etapa é composta pela pré-análise, em que os documentos

foram selecionados e analisados. Após, ocorreu a leitura flutuante dos materiais, entrando em contato direto e intenso com o material. A segunda etapa é constituída da exploração do material, que consiste em classificar e alcançar o núcleo de compreensão do texto. A terceira etapa conclui o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação, os resultados brutos passam pela análise temática. Neste contexto, foi realizada a interpretação necessária para responder à pergunta de pesquisa deste estudo (Bardin, 2016).

Por tratar-se de um estudo de revisão integrativa, os estudos foram classificados por seu nível de evidência, utilizando a classificação proposta por Melnyk e Fineout Overholt que objetiva identificar a qualidade dos estudos selecionados para esta revisão (Melnyk & Fineout Overholt, 2011).

A busca resultou em 145 publicações, após selecionar os filtros das bases de dados desejadas, LILACS e BDNF, texto completo disponível, artigo, e idioma português, restaram 61 publicações, sendo 17 repetidos. Os 44 materiais restantes foram submetidos a uma leitura breve de seu resumo, onde foi possível descartar 23 publicações não condizentes com a temática abordada, resultando assim em 21 publicações selecionadas para leitura na íntegra. A partir desta leitura, pode-se remover 6 artigos, cujo assunto abordado não se referia à temática desejada, chegando assim, às 15 publicações selecionadas para este estudo, onde optou-se por utilizar, neste artigo, apenas as publicações feitas a partir do ano de 2016, totalizando 7 artigos, conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a revisão integrativa.



Fonte: Autores.

Foi elaborado então, um quadro sinóptico a fim de sintetizar e organizar as informações de maneira compreensível, formando um banco de dados de fácil visualização e manejo. Os artigos foram identificados pela letra A de “Artigo” seguido de uma numeração em ordem crescente (A1, A2, A3, A4... e assim sucessivamente).

### 3. Resultados e Discussão

Após a organização dos artigos selecionados foi elaborado um quadro sinóptico contemplando os seguintes itens: Código (CG), Ano, Título, Revista, Objetivo, Método e Principais resultados, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Distribuição dos artigos encontrados após revisão da literatura por variável de análise.

CG	Ano	Título	Revista	Objetivo	Método	Principais resultados
A1	2016	MC: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde	Revista de Enfermag em da UFSM	Conhecer benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde acerca do MC	os os exploratória, descritiva, de natureza qualitativa.	Emergiram oito discursos do sujeito coletivo, sendo que quatro sinalizaram os benefícios do método para o RN e família, os demais apontaram os desafios encontrados na experiência do método.
A2	2017	MC: percepções da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal	Revista de Enfermag em da UFSM	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem de um hospital privado quanto à prática do MC, implementada durante a internação de RN's na UTIN.	Estudo qualitativo exploratório e descritivo.	Percepção da equipe de enfermagem quanto à prática do MC; as dificuldades encontradas no processo de implementação dessa prática; os benefícios encontrados no processo de implementação; e as contribuições da equipe de enfermagem

						neonatal na implementação.
<b>A3</b>	2017	Humanização dos cuidados ao RN no MC: relato de experiência	Revista Enfermag em da UFPE Online	Relatar a vivência de uma assistência humanizada, por meio de práticas educativas no MC, em uma maternidade-escola.	Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência.	Por meio das práticas educativas, as mães e os familiares dos RN's PT demonstraram-se receptivos em conhecer as vantagens da assistência humanizada realizada pela prática do MC.
<b>A4</b>	2017	Aplicabilidade das ações preconizadas pelo MC	Revista Online de pesquisa Cuidado é fundamental	Identificar a prevalência das ações preconizadas pelo MC na prática de cuidados ao recém-nascido pré-termo e/ou baixo peso, pela equipe de enfermagem	Pesquisa descritiva quantitativa	O acolhimento, o incentivo ao toque, o aleitamento materno e o controle ambiental são as ações mais executadas pela equipe
<b>A5</b>	2017	O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados	Revista Enfermag em UFPE Online	Compreender o valor atribuído pelos profissionais de enfermagem cuidados humanizados propostos pelo MC	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Favorece o crescimento/desenvolvimento do RN; reduz o tempo de internação; favorece o vínculo recém-nascido/família; propicia o conforto

		s pelo MC				do RN; segurança para os pais e RN
<b>A6</b>	2018	Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal	Texto Contexto Enfermag em	Descrever os modos de promoção do cuidado materno pela equipe de enfermagem de uma unidade neonatal e analisar os modos de promoção desse cuidado e sua interface com as políticas públicas.	Estudo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	A prática social dos profissionais de enfermagem na promoção do cuidado materno foi alicerçada em três modos de promoção: fazer entender, fazer sentir e fazer fazer, e se mostrou vinculada à ideologia institucional articulada com as políticas públicas para com as mães, vigentes no Brasil.
<b>A7</b>	2018	Contribuições da equipe de enfermagem na segunda etapa do MC: implicações para a alta hospitalar do RN	Escola Anna Nery	Conhecer os principais cuidados da equipe de enfermagem na segunda etapa do MC que contribuem para a alta hospitalar do RN e para a continuidade do cuidado no domicílio e elaborar um folder explicativo para	Estudo qualitativo , convergen te assistencia l	Relataram os aspectos relacionados à posição canguru: os cuidados com a pele e higiene do RN, alterações respiratórias como sinal de alerta

guiar	os
profissionais	no
manejo da alta.	

Fonte: Autores.

A amostra desta revisão foi composta de 7 artigos, sendo que um (14,28%) foi publicado em 2016, quatro (57,14%) foram publicados em 2017 e dois (28,58%) foram publicados em 2018. No que se refere à metodologia dos estudos, cinco (71,42%) artigos analisados eram de abordagem qualitativa e duas (28,58%) quantitativa. Sobre o idioma, todos os artigos selecionados são da língua portuguesa e de pesquisas realizadas no Brasil.

Também, foram classificados os níveis de evidência das produções que compuseram o corpus desta pesquisa de revisão integrativa. Assim, todos os artigos analisados foram classificados com “nível de evidência 6” visto que todos são provenientes de estudos descritivos ou qualitativos.

De acordo com a questão norteadora do estudo, evidenciam-se que quatro (57,14%) artigos abordaram a importância da equipe de enfermagem na realização do MC e a experiência da equipe de enfermagem com a implantação do método (A1, A4, A5, A6), e três (42,86%) artigos abordaram a importância da enfermagem na interação da família na adesão ao MC (A2, A3, A7). Sendo assim, constituíram-se duas categorias: A experiência e importância da equipe de enfermagem na implementação do Método-Canguru (MC) e A importância da enfermagem na interação da família no processo de adesão ao Método-Canguru (MC).

### **A experiência e importância da equipe de enfermagem na implementação do Método-Canguru**

A prática de enfermagem durante todas as etapas do MC tem relevância uma vez que é este profissional que atua o tempo todo junto ao RN e seu grupo familiar. O profissional de enfermagem auxilia na realização da posição canguru promovendo assim a criação do vínculo RN/família, incentivo o aleitamento materno e atua na identificação de qualquer alteração fisiológica que o RN possa apresentar, trazendo a família como atuante nesse processo terapêutico (Stelmak et al., 2017; Araujo et al., 2018)

Segundo Ferreira, et al., (2019) há um maior envolvimento dos pais ao chegaram à unidade neonatal e serem recebidos pela equipe de enfermagem de forma acolhedora e

singular e isso afeta diretamente quando esses pais são inseridos na prática do MC. O papel da equipe neonatal é importante quando objetiva o protagonismo dos pais frente ao cuidado e vem mostrando-se imprescindível para que esses pais possam se expressar de forma clara, sentindo-se à vontade para sanar dúvidas e solicitar conselhos quanto à tomada de decisões referentes ao cuidado desse RN.

Percebe-se que ao longo dos anos o MC vem consolidando-se, trazendo sua relevância na recuperação dos neonatos, garantindo maior tranquilidade ao RN. Como resultado, observa-se uma maior interação com os membros familiares e aumento da adesão ao aleitamento materno. Porém, é possível notar uma lacuna entre o que é preconizado pelo MC e o que é realizado no cotidiano das unidades neonatais, pois, devido à insegurança da família na realização do MC, falta de conhecimento e educação permanente da equipe neonatal, ausência de normatização para a aplicabilidade do método, muitas instituições hospital não utilizam o MC como rotina e por vezes não mencionam essas possibilidades aos pais (Gesteira, et al., 2016; Stekmak; Freire, 2017).

Nessa perspectiva, considera-se a resistência da equipe em aderir às medidas preconizadas pelo MC, uma das fragilidades encontradas com maior frequência na prática da enfermagem. Devido a, muitas vezes, os profissionais não trazerem para sua prática esta metodologia, olhando apenas o RN, sem avaliar a família e os demais fatores envolvidos, como questões sociais e de rede de apoio que estão ao envolvimento do RN e da ambientação dos pais com a unidade neonatal. Porém, também é notável o quanto as questões administrativas podem influenciar negativamente nas práticas assistenciais e na implementação deste método. Os principais pontos negativos estão relacionados à gestão, como a inadequação dos recursos físicos, humanos e falta de subsídio institucional (Ferreira, et al., 2019).

Sendo assim, quando a equipe de enfermagem o adere a esta nova metodologia e reconhece os seus benefícios, é capaz de conduzir melhor os cuidados direcionados ao neonato durante todo o período de hospitalização, levando a uma melhor qualidade de vida futura ao RN e família. Esta mudança de comportamento oportunizada por meio do cuidado humanizado, busca a participação dos pais, e tem uma relação impactante no panorama de (re)internações do RN devido ao maior preparo e segurança dos pais no que refere-se ao cuidado, resultando em uma redução da taxa de hospitalizações futuras e por conseguinte na taxa de mortalidade infantil. Nesse viés, é possível afirmar que a inserção precoce dos pais, realizada pela equipe de enfermagem, é fundamental para o cuidado adaptativo, proporcionando expor seus medos, ansios, dúvidas e inseguranças (Stekmak; Freire, 2017; Stekmak, et al., 2017).

Em virtude dos dados mencionados e da análise dos artigos percebe-se que a equipe de enfermagem como condutora do cuidado em tempo integral durante o período de hospitalização desses neonatos, tem um papel importante na implementação do MC nas unidades neonatais. Isso se deve ao maior contato com o RN e família, um olhar mais humanizado do cuidado, buscando acolher o grupo familiar e toda sua singularidade, auxílio na promoção do aleitamento materno exclusivo, proporciona à família maior segurança e autonomia para a realização dos cuidados com o RN, informações essas que também foram adquiridas no estudo de Ferreira, et al., (2019), que retrata os fatores positivos e as barreiras enfrentadas na atuação da equipe de enfermagem no MC (Gesteira et al., 2016; Stekmak; Freire, 2017; Stekmak, et al., 2017 e Araujo et al., 2018).

A equipe de enfermagem assimila o MC como uma metodologia que proporciona a criação do vínculo de afeto entre o bebê e seus pais, e também a promoção da confiança adquirida pelos pais durante o cuidado com seu RN. Ressaltam a importância de interpretar a linguagem do prematuro, para avaliar a necessidade individual de cada neonato, melhorando a conduta da assistência prestada ao RN e sua família. O aleitamento materno é um dos fatores propiciados pelo MC elencados pela equipe de enfermagem, pois o leite humano possui características nutritivas e imunológicas, além de auxiliar o desenvolvimento de estímulos sensoriais auditivos, táteis e emocionais. Destacam também que quanto mais cedo esse bebê for colocado no seio materno, mais chance do estabelecimento de vínculo e menor possibilidade de desmame precoce (Mantelli et al., 2017).

Segundo Mantelli, et al., (2017), os profissionais da enfermagem referem-se ao MC como uma tecnologia humanizadora, sendo vivenciada desde a formação e implantação por meio da incorporação de conceitos e técnicas de humanização nas unidades neonatais. Apresentam argumentos para reafirmar o método como um tipo de proposta viável de assistência neonatal, relatando algumas experiências relacionadas ao aumento do vínculo entre o neonato e família, maior ganho de peso e maior tempo de permanência na amamentação exclusiva.

A equipe de enfermagem, em sua grande maioria, tem conhecimento das ações que englobam o MC e buscam realiza-las no cotidiano do cuidado neonatal, devido à consciência de que este cuidado humanizado é proporcionalmente relacionado com a recuperação da saúde do neonato, proporcionando aumento de peso, estabilidade dos parâmetros vitais, regulação térmica, promoção do aleitamento materno, que resulta na redução da taxa de mortalidade neonatal. Um contraponto abordado é o de que alguns profissionais possuem somente um conhecimento empírico do que realmente o MC significa, ressaltando que para

uma pequena parte de funcionários, essa abordagem ainda não foi muito bem assimilada (Sales, et al., 2018).

### **A importância da enfermagem na interação da família no processo de adesão ao Método-Canguru**

A partir da análise dos quatro artigos foi possível observar que a equipe de enfermagem se encontra engajada a seguir a proposta de metodologia do MC, ainda que sejam notados alguns desafios que necessitam ser enfrentados. Com isso, é possível a construção de relações que busquem a humanização da assistência prestada, a harmonia e a ética no cuidar. A partir do olhar mais humanizado, o profissional de enfermagem tem a capacidade de envolver os pais na realização das atividades propostas pelo método, além de conversar, esclarecer dúvidas utilizando linguagem próxima a da realidade da família, sendo ressaltado pelos pais o valor às informações repassadas de maneira simples e transparente, a fim de compreenderem o que está sendo planejado e realizado para seu filho (Mantelli et al., 2017; Sales et al., 2018).

Para Sales et al., (2018) o trabalho de enfermagem vai além da assistência biomédica, por englobar o lado psicossocial da família através do acolhimento e orientações. A empatia é necessária para que se possa desenvolver confiança, vínculo e uma boa relação profissional já que a estadia será longa no hospital. E, para que consiga seguir adiante com as etapas, a família deve estar segura, psicologicamente motivada e bem orientada, visto que a instabilidade emocional pode ser um obstáculo para chegar à terceira e última etapa. O enfermeiro, em especial, é um importante agente na concretização e promoção das estratégias de humanização, juntamente com os demais membros da equipe multiprofissional como por exemplo: no acolhimento dos pais e família na UTI neonatal, criação de grupos de apoio com intuito de expressar dificuldades e vivências dos outros pais no cuidado ao RN e trazê-los para participar nos cuidados do bebê, como o banho e a troca de fraldas. O acolhimento dos anseios dessa família pode proporcionar re-significação do trabalho do enfermeiro, no qual o ato de cuidar passa a ser caracterizado pelo vínculo e responsabilização (Sales et al., 2018).

O pai, a mãe e os demais familiares, na terceira etapa do MC, onde eles são os protagonistas principais do cuidado, querem desenvolver as competências e focam no enfermeiro nesta busca, e isto é extremamente gratificante. Quando a enfermagem utiliza tecnologias leves para exercer o cuidado com o bebê e de seus pais, garante às suas ações uma imensidade riquíssima de sensibilidade, ética, estética e de solidariedade humana. Reconhecer

as dimensões únicas que cada ser humano enxerga a saúde e a doença é algo transformador, capaz de modificar a prática do cuidar (Gesteira, et al., 2016).

O fato de a família poder se dedicar ao RN de maneira integral, tornando-se responsável pela evolução do bebê é um dos aspectos mais importantes. No momento da alta hospitalar, a família percebe que é indispensável para a recuperação deste bebê. O MC não existe e não funciona sem a participação da família, somente ela consegue ofertar uma assistência humanizada e perfeita em sua totalidade, por garantir um cuidado sem técnicas, mas com afeto, mesmo que a equipe se dedique a oferecer os melhores cuidados, apenas a família proporciona um cuidado em tempo integral de maneira personalizada para o RN no MC (Mantelli et al., 2017).

A terceira etapa do MC, caracterizada pela alta hospitalar com acompanhamento ambulatorial, necessita que os pais e/ou familiares estejam seguros quanto ao manuseio da criança e orientados sobre os cuidados que devem ser realizados para que o bebê esteja se desenvolvendo plenamente. A educação em saúde realizada pela enfermagem deve ocorrer em todas as etapas, instruindo os pais a compreenderem esse processo antecipado do nascimento e os preparando para conseguirem efetuar o cuidado no domicílio. Essas ações dos profissionais de enfermagem, são imprescindíveis para garantir a adesão do MC pelo grupo familiar, já que a partir desta etapa, o cuidado passa a ser exercido em tempo integral no domicílio pela família (Mantelli et al., 2017; Lopes, et al, 2017).

A partir da leitura dos estudos foi possível observar a relevância que a enfermagem, principalmente o enfermeiro, tem durante as realizações do MC, devido ao olhar mais humanizado, e o foco no cuidado, essencial para cativar a família na realização das ações. Os artigos utilizados nesta pesquisa e os outros utilizados na discussão, se completam nas afirmações, não ocorrendo nenhum estudo que ressalte que a enfermagem não é importante para as ações do MC.

#### **4. Considerações Finais**

A realização desse estudo possibilitou constatar que os profissionais de enfermagem são essenciais na realização do MC, visto que está em tempo integral com o bebê e a família, possui um olhar mais humanizado e acolhedor, com enfoque no cuidado ao ser humano. O MC é uma estratégia de humanização à assistência neonatal, que não possui custos elevados, tem foco nas ações que priorizam a inclusão da família na UTIN, promoção do aleitamento

materno, auxilia na criação do vínculo entre RN e família, redução de manipulação desnecessária desse bebê, entre outros, auxiliando na recuperação do RN.

Os profissionais que atuam na equipe de enfermagem conseguem transmitir as informações necessárias de forma clara e objetiva, utilizando linguagem apropriada, de acordo com o entendimento do público alvo. Na AHRNBP – MC, a família é o pilar essencial para a execução das ações propostas, e, para isso, é preciso que o enfermeiro oriente a família corretamente e os traga para exercer o cuidado com o bebê, juntamente com a equipe de enfermagem, já que a família realizará todos os cuidados no domicílio quando o bebê estiver pronto para a terceira etapa. Para que o bebê se recupere como esperado, é essencial que a família saiba prestar a assistência de forma integral e que também saiba identificar alterações clínicas da criança.

Portanto, é necessário que os profissionais de enfermagem estejam sempre se atualizando, para garantir a assistência necessária. Também é válido ressaltar o papel das instituições hospitalares, que devem ofertar capacitações, para garantir o aperfeiçoamento das equipes, que garantirá um cuidado essencial. O enfermeiro deve exercer o seu papel de educador em saúde, para capacitar as famílias de forma efetiva, a fim de que estejam aptas a exercerem o cuidado com o bebê no ambiente domiciliar na terceira etapa, além de orientar a equipe de enfermagem sobre a importância do MC, seus benefícios, etapas, e sobre o papel fundamental que a família tem para garantir o sucesso dessa estratégia.

Os achados desse estudo, apesar de conclusivos, refletem a necessidade de novos estudos que abordem essa temática, para que os profissionais de enfermagem possam aprimorar seus conhecimentos e que consigam ofertar uma assistência de qualidade, com bases científicas, para esses recém-nascidos. Como limitações deste estudo, foi possível notar que nenhum dos estudos abordou exclusivamente o papel do profissional enfermeiro dentro do Método-Canguru, todos trouxeram a equipe de enfermagem em sua totalidade. Notou-se a necessidade de estudos que retratem a visão do enfermeiro de maneira mais aprofundada, e também, qual a percepção que este profissional tem com esta estratégia especificamente.

## Referências

Araújo, B. B. M., et al (2018). Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. *Texto contexto em enfermagem*, 4(27).

Gohn, M. G., & Hom, C. S. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.

Arivabene, J. C., & Tyrrell, M. A. R. (2010). Método mãe-canguru: vivências maternas e contribuições para a enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2(18), 130-136.

Bardin, Laurence (2016). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.

Brasil (2017). *Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso – Método Canguru*. Brasília, 3ª edição, 2017.

Brasil (2000). *Portaria nº 693 de 5 de julho de 2000*, aprova a Norma de Orientação para a Implantação do Método Canguru, destinado a promover a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso.

Ferreira, D. O., et al. (2019). Método-Canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. *Escola Anna Nery*, 4(23).

Gesteira, E. C. R., et al. (2016). Método-canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. *Rev. Enf. UFSM*, 4(6), 518-528.

Lopes, T. R. G., et al. (2017). Humanização dos cuidados ao recém-nascido no método-canguru: relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFPE Online*, 11(11), 4492-7.

Mantelli, G. V., et al. (2017). Método-canguru: percepções da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 1(7), 51-60.

Melnik, B. M., & Fineout-Overholt, E. (2005). *Making the case for evidence-based practice*. In: Melnik, B. M., Fineout-Overholt, E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 3(24).

Sales, I.M. M., et al. (2018). Contribuições da equipe de enfermagem na segunda etapa do método canguru: implicações para a alta hospitalar no recém-nascido. *Escola Anna Nery*, 4(22).

Stelmak, A. P., Freire, M. H. S (2017). Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. *Revista Online de pesquisa Cuidado é fundamental*, 3(9), 795-802.

Stelmak, A. P., et al. (2017). O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru. *Revista de enfermagem da UFPE Online*, 9(11), 3376-3385.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Dominique Dias Kopp – 100%

Priscila Kurz de Assumpção – 100%

Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi – 70%

Thais Costa Schutz – 70%

Fernanda Almeida Fettermann – 70%